

A EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Hedna Silmar Silva Gomes¹

Weglas da Silva Santos²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientadora: Jessica Carvalho Nascimento⁴

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar o conhecimento e a habilidade dos profissionais de enfermagem quanto à atuação na prática da parada cardíaca (PCR) e da reanimação cardiopulmonar (RCP). O mesmo trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e com abordagem qualitativa, visando a eficiência de profissionais da enfermagem durante uma RCP. Para isso, foram coletados dados e informações através de arcabouços literários escritos por profissionais do ramo, com base em suas análises e desafios acerca da temática. Ao final, em resposta crítica a constatação de que boa parte dos profissionais ainda possui um conhecimento teórico e prático mediano em relação a PCR e a RCP, foi endossada a necessidade de cursos de capacitação pautados na Enfermagem Continuada.

Palavras-chave: Enfermagem. Intra-hospitalar. Parada cardiopulmonar. Reanimação cardiopulmonar.

ABSTRACT

The present work aims to identify the knowledge and skills of nursing professionals regarding their performance in the practice of cardiac arrest (CPA) and cardiopulmonary resuscitation (CPR). It is a bibliographical, descriptive study with a qualitative approach, aiming at the efficiency of nursing professionals during CPR. For this, data and information were collected through literary frameworks written by professionals in the field, based on their analyzes and challenges on the subject. In the end, in a critical response to the finding that most professionals still have average theoretical and practical knowledge regarding CRA and CPR, the need for training courses based on Continuing Nursing was endorsed.

Keyword: Nursing. Intra-hospital. Cardiopulmonary arrest. Cardiopulmonary resuscitation.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail:hednagomes@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail:weglas13wss@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCAS-UFS) (2019). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Guanambi (2015), Nefrologia Multidisciplinar pela UNA-SUS/UFMA (2017) e em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pela Faculdade Guanambi (2018). E-mail: jessica.carvalho@sousaoluis.com.br

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção súbita das funções cardíacas, da circulação sanguínea e da respiração, com perda imediata da consciência, o que poderá ocasionar lesões- cerebrais irreversíveis ou até mesmo a morte, caso a medida de reanimação cardiopulmonar (RCP) não seja realizada de forma rápida. A RCP tem como objetivo principal, manter artificialmente o fluxo sangue oxigenado para o cérebro e para os demais órgãos vitais, na expectativa que a circulação sanguínea retorne de maneira espontânea. Logo, quando bem executadas, essa reanimação aumenta a chance de sobrevivência do paciente, constituindo uma melhor recuperação de suas funções pulmonares e cerebrais (MOURA et al, 2019).

No Brasil, há um grande número de óbitos relacionados a vítimas de PCR e mesmo com estudos avançados que visam aprimorar as técnicas de RCP, existe um grande déficit de profissionais plenamente capacitados no âmbito do entendimento das práticas que devem ser realizadas (SANTIAGO, et al., 2020). Na parada cardiopulmonar, o tempo para iniciar as manobras é primordial, pois os estudos demonstram que a cada minuto transcorrido, a chance de sobrevivência do paciente é reduzida em 10%, o que eleva o número mortalidade dentro do ambiente hospitalar (SANTIAGO, et al., 2020).

A *American Heart Association* (AHA), é uma associação internacional de saúde, mundialmente conhecida por ser referência nas diretrizes sobre a RCP, com protocolos sistêmicos, construídos através de debates e discussões com diversos especialistas do ramo. A AHA realiza a cada cinco anos, atualizações e novas recomendações acerca dos protocolos que faz, a fim de torná-los cada vez mais eficientes, o que permite que a atuação de equipes multiprofissionais em todo o mundo seja mais dinâmica e sistematizada, o que minimiza possíveis erros no atendimento ao paciente. (ESPÍNDOLA et al., 2017).

Por se tratar de uma condição inesperada, a PCR requer profissionais de saúde altamente qualificados, que saibam lidar com a situação clínica, de forma ágil e rápida. Para isso, os profissionais precisam ter aprimorar as manobras e os protocolos gerais a serem seguidos, o que na maioria das vezes não ocorre, seja por falta de habilidade ou de uma formação continuada (MOURA et al., 2019).

O presente trabalho possui o objetivo geral de identificar o conhecimento e a habilidade dos profissionais de enfermagem quanto à atuação na prática da parada cardíaca e na

reanimação cardiopulmonar, trazendo como proposta de aperfeiçoamento, a formação continuada desses profissionais. E como objetivos específicos, analisar a atuação dos profissionais de enfermagem frente a parada cardíaca, assim como as necessidades dos mesmos quanto à atuação na reanimação cardiopulmonar, verificando as técnicas e manobras realizadas por eles.

Esse trabalho, trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, com abordagem qualitativa, que visa identificar o papel da equipe de enfermagem frente a reanimação cardiopulmonar. Nele, nos propomos a responder às seguintes perguntas: A assistência de enfermagem é eficiente durante a reanimação cardiopulmonar (RCP) no ambiente intra-hospitalar? A Formação Continuada desses profissionais, ajuda em uma melhor assistência ao paciente durante uma possível PCR?

Como base de dados para a pesquisa, foram utilizados as bases de dados: LILACS, SciELO e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: Parada Cardíaca, Cuidados de Enfermagem e Intra-Hospitalar. Os descritores foram selecionados a partir de critérios como, artigos com o período de ano variando entre cinco a dez anos, tendo o adulto como público alvo no intra-hospitalar e estudos direcionados à área da enfermagem, não abordando as demais áreas da saúde que constitui a equipe multiprofissional, nesse contexto. Também, foi retirado do estudo a reanimação cardiopulmonar ocorrida em um ambiente extra-hospitalar, focando a pesquisa apenas no intra-hospitalar.

Justifica-se que a produção deste trabalho tem como base as experiências vivenciadas como profissional da saúde, onde o autor observou a falta de sincronia das equipe de enfermagem durante a reanimação cardiopulmonar e as condutas inadequadas aplicadas a ela. Durante a pesquisa observou-se também escassa produção de literatura sobre o tema, necessitando ampliar as discussões acerca da temática. Por fim, incentivar aos profissionais de enfermagem a buscar a capacitação pessoal para aplicar as diretrizes instituídas pelo o protocolo da AHA, bem como alertar as instituições de saúde sobre o déficit de profissionais qualificados durante a parada cardiorrespiratória e assim preparar o profissional através da educação continuada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PARADA

CARDÍACA

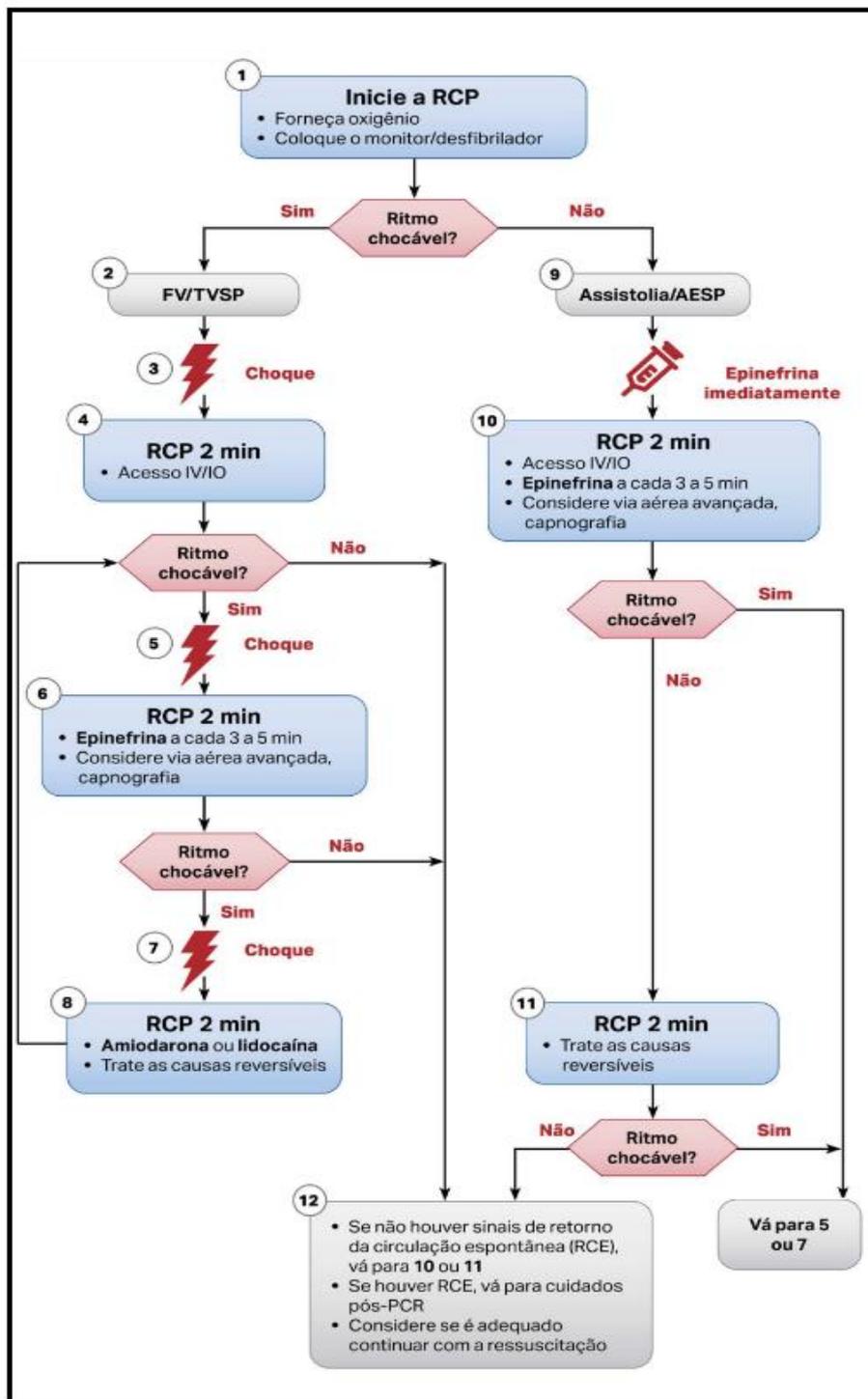
É comum no dia a dia, dentro de um ambiente hospitalar, que a equipe de enfermagem se depare com pacientes no estado de PCR. Isso geralmente ocorre porque a enfermagem, de modo geral, é a classe que possui um contato maior e mais direto com o paciente, sendo possivelmente os profissionais dela, os primeiros a identificarem uma Parada Cardiorrespiratória.

É sabido, dentro do âmbito hospitalar, que a PCR é uma condição clínica que necessita de uma atuação e avaliação rápida, com ações imediatas, a fim de restabelecer o ritmo cardíaco e a função respiratória do paciente. Entre os principais sintomas descritos por profissionais do ramo da enfermagem, durante uma PCR podemos destacar: Apnéias, extremidades frias, perda de consciência, sinais de baixo débito cardíaco, dor precordial e ausência de pulso (MENEZES; ROCHA, 2013). A constatação desses sintomas, no momento em que eles ocorrem, por profissionais de enfermagem é algo crucial para a vida de um paciente, por isso, se faz necessário que o profissional de enfermagem, dentro de suas competências, entenda o passo a passo de como proceder no reconhecimento de uma PCR. (MENEZES e ROCHA, 2013)

As diretrizes da *American Heart Association*, buscam atualizar cada viés que deverá ser seguido durante uma reanimação cardiopulmonar, sendo imprescindível que o profissional da enfermagem esteja sempre atualizado quanto a esse protocolo, sendo ele, a diretriz basilar mais reconhecida dentro da comunidade científica e de saúde internacional. (MENEZES e ROCHA, 2013).

Denominamos, cadeia de sobrevivência todo protocolo que faz referência ao que foi instituído pela *American Heart Association* (AHA) que visa estabelecer simbolicamente, um conjunto de procedimentos que permitem conduzir o profissional de enfermagem no reconhecimento e nas principais medidas adotadas no atendimento às vítimas de PCR, com o intuito de aumentar a eficácia da reanimação cardiopulmonar e da chance de sobrevivência do paciente. Entretanto, apesar da existência desse conjunto de regras em forma de protocolo oferecido pelo AHA, pesquisas quantitativas demonstram o baixo índice de entendimento no que se refere a sequência de condutas realizadas durante os procedimentos, evidenciando que de um total de 50 enfermeiros, apenas 27 (54%) supostamente sabem seguir o protocolo cadeia de sobrevivência instituído pela associação internacional (CUNHA; TONETO; PEREIRA, 2013).

Imagem 1



Fonte: American Heart Association (adaptado), 2023.

Segundo outro estudo, que contou com cerca de 12 participantes, todos profissionais de enfermagem, 75% dos entrevistados, relataram não conhecer o protocolo de ressuscitação da

American Heart Association (AHA). A pesquisa realizada na unidade de terapia intensiva, evidenciou também que 40% dos profissionais de enfermagem não sabiam identificar sinais de uma PCR, mas que 93% estariam adeptos para realizar as técnicas. O estudo então concluiu que apesar do conhecimento limitado em relação a PCR, os participantes sabem atuar no desenrolar dos procedimentos (SANTIAGO, et al., 2020).

Uma outra pesquisa também revela dados preocupantes em relação ao conhecimento prévio dos profissionais em relação a procedimentos realizados durante o Suporte Avançado de Vida, o SAV, afirmando que dos 101 participantes entrevistados, total composto por enfermeiros e técnicos de enfermagem, apenas 17,39% e 1,28% dos profissionais respectivamente, responderam corretamente às perguntas atreladas ao assunto, ou seja, de modo geral, trata-se de um dado insatisfatório no que se refere à falta de conhecimento desses profissionais acerca do SAV. (MOURA et al., 2019). Porém, a mesma pesquisa, traz pelo menos dois resultados satisfatórios sobre alguns dados pesquisados, o primeiro nos mostra que 78,26% dos enfermeiros e 91,03% dos técnicos obtiveram respostas parcialmente corretas sobre as principais condutas imediatas após reconhecimento de uma PCR, já o segundo que, cerca de 71,29% dos profissionais, ou seja, a maioria deles, possuem alguma qualificação prévia sobre o SAV, o que contribuiu de forma positiva com a pesquisa, em um índice maior de respostas corretas, quando comparado aos que não realizaram qualquer tipo de qualificação.

Estudos de Zanini, Nascimento e Barra (2006), apontam que o tempo de experiência com os procedimentos ligados a PCR, são de grande valia levando em consideração a equipe de profissionais de enfermagem existentes em um núcleo hospitalar. Dados que reforçam essa tese, apontam que de um total de 26 profissionais de enfermagem sabatinados acerca da temática, apenas 15,4% com o tempo de trabalho inferior a dois anos, respondeu corretamente às perguntas, contra 61,5% com o tempo de trabalho superior a dois anos que soube responder.

Os estudos, de forma geral, demonstram com clareza que os profissionais de enfermagem possuem habilidades na execução durante a reanimação cardiopulmonar, no entanto, evidenciam uma porcentagem mediana de respostas corretas no que se refere a identificação de uma PCR, necessitando assim, as equipes de aprimoramento capacitacional. Comparando os dados trazidos aqui, é possível identificar através dos mesmos, que a questão sobre como reconhecer o quadro de uma PCR através dos sinais clínicos, entram em concordância em relação a necessidade de treinamentos específicos, que visem aprimorar as técnicas de identificação quanto aos procedimentos realizados. Isso nos leva a entender, que há

um longo caminho a ser percorrido pelos profissionais de saúde ligados ao ramo da enfermagem, ao que consiste no reconhecimento das diretrizes bases do protocolo da AHA sobre a reanimação cardiopulmonar. Eles também indicam, que mesmo profissionais experientes, cientes da importância do protocolo, demonstraram um razoável conhecimento das etapas do processo de forma geral, como dito anteriormente, trazendo assim, indicativos da necessidade de formações continuadas entre esses profissionais. Os resultados das pesquisas ainda classificam o índice de respostas corretas abaixo do esperado, indicando a necessidade de estratégias que envolvem e reforçam a prática de metodologias ativas de aprendizado para com os profissionais sobre a temática.

É importante salientar que a base de conhecimento técnico-científico é fundamental para uma aplicação prática em qualquer profissão, e que a constância da qualificação se faz necessária para a edificação de qualquer carreira. Nesse contexto, é de grande valia que o profissional de enfermagem esteja munido de todo conhecimento clínico durante a prática de uma PCR, visto que, trata-se de uma condição necessária no âmbito de suas funções. (FERNANDES et. al., 2016).

2.2 TÉCNICAS E MANOBRAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM REANIMAÇÕES CARDIOPULMONARES

Como sabemos, o preparo da equipe de enfermagem é de extrema importância na atuação durante uma RCP, contudo, e como já evidenciado até aqui, é possível observar que o déficit da enfermagem na atuação durante a mesma, conforme indicam os estudos trazidos, está no conhecimento teórico mediano apresentado por parte dos profissionais, uma vez que durante a prática dos procedimentos, os estudos mostram que os mesmos sabem atuar de forma efetiva durante a RCP.

A prática de reanimação cardiopulmonar por sua vez está relacionada tanto ao tempo de experiência, como vimos em estudos trazidos do tópico anterior, quanto aos setores nos quais ela é mais evidente, a exemplo dos setores de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e de Urgência, que possui uma probabilidade maior na chance de sobrevivência ao paciente. Porém, surge um questionamento acerca do assunto, como a equipe de enfermagem inexperiente consegue atuar durante a reanimação cardiopulmonar. A resposta a essa pergunta, pode estar relacionada não somente à experiência, mas ao profissional inserido na equipe que busca o

conhecimento sobre o tema abordado, desenvolvendo uma habilidade maior comparado aos demais, na assistência prestada ao paciente em PCR, delegando aos outros integrantes de sua equipe, funções específicas de acordo com suas condutas. Por isso, a prática, vivenciada pelos profissionais de enfermagem e a busca do conhecimento explica como os profissionais conseguem lidar com as problemáticas existentes no dia a dia.

Relatos de profissionais da enfermagem, nos dão ideia das condutas realizadas em diferentes ambientes hospitalares, onde é possível observar a prevalência da empiria sobre a teoria. Neles, foi percebido o conhecimento superficial acerca da identificação dos sinais clínicos de uma possível PCR, a exemplo dos que caracterizam-se como “gasping” (respiração agonizante), juntamente com a ausência dos sinais vitais. A verdade é que, em situações como essas, de acordo com os protocolos basilares, é preciso observar se o paciente está inconsciente, como também se o mesmo apresenta movimentos respiratórios ligados à presença de pulsos centrais. (SANTIAGO et al., 2020).

Em outros relatos, os profissionais de enfermagem descrevem como reconhecer a PCR através dos prováveis locais de verificação de pulso, considerando apenas o pulso carotídeo, pulso radial e pulso tibial, entretanto, as literaturas recomendam que a aferição do pulso fidedigno para o reconhecimento da PCR, deverá ser através do pulsos centrais (carotídeo e femoral), pois a ausência de pulsos periféricos (radial, poplíteo, pedioso, braquial e tibial) confundem a identificação, podendo ser um indicativo para hipotensão arterial e não propriamente um sinal de parada cardíaca. (SANTIAGO et al., 2020).

Na prática de RCP, no que se refere às compressões cardíacas, apesar das informações incompletas, os profissionais descreveram com exatidão as trinta compressões para duas ventilações respiratórias, além de enfatizarem a massagem cardíaca sem interrupções, na forma que deve ser sincronizada a ventilação. Entretanto, apesar de priorizarem as compressões cardíacas, eles levaram em consideração como segunda etapa do processo, a monitorização cardíaca como instrumento de identificação de ritmo cardíaco, esquecendo de citar, neste momento, o desfibrilador. (SANTIAGO et al., 2020).

Os profissionais também relataram que após reconhecer a parada cardiorrespiratória, seguem como conduta principal, a realização do acesso periférico para administração de medicamentos e que logo em seguida realizam o monitoramento cardíaco do paciente, já solicitando ajuda ao socorrista (médico), nesse mesmo instante em que separam os materiais para intubação, conduzindo o paciente para a realização do eletrocardiograma, do raio X e do

exame laboratorial. Acontece que essa conduta descrita, desencontra-se com as recomendações existentes no protocolo instituído pela AHA, evidenciando mais uma vez o despreparo de muitos profissionais de enfermagem que não sabem o que estão dizendo ou fazendo, relatando esquecer orientações específicas e afirmando apenas auxiliar durante determinadas situações (SANTIAGO et al., 2020).

2.3. AS NECESSIDADES QUANTO À QUALIFICAÇÃO/CAPACITAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

De acordo com Espíndola et al. (2017), uma RCP de sucesso requer um conjunto de procedimentos sequenciados para garantir uma chance de sobrevivida maior à vítima de PCR, objetivando ações rápidas e com eficácia, além do próprio conhecimento teórico e prático. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem, em sua maior parte, são os primeiros a observar os possíveis sinais de anormalidades no quadro clínico do paciente, ou seja, o seu desconhecimento pode interferir na identificação do mesmo em uma possível parada cardíaca, bem como nas principais condutas durante a RCP. Dito isso, reiteramos que a qualificação da equipe de enfermagem é essencial na assistência ao paciente, sendo ela indispensável para a atualização do conhecimento técnico-científico de cada profissional.

Saber identificar os sinais clínicos da parada cardiorrespiratória antes que ela ocorra, condiciona ao enfermeiro, autonomia para agir de maneira rápida com condutas que ajudarão a intervir a PCR antes que ela aconteça, por isso é preciso que o profissional possua uma visão clínica ampla no conhecimento da parada cardíaca, compreendendo que o aperfeiçoamento do seu conhecimento deve ser algo constante.

Estudos comprovam que há uma carência da equipe de enfermagem em aplicar as diretrizes instituídas pelo o protocolo da AHA, isso se dá pela falta de atualização por parte dos profissionais em buscar o aperfeiçoamento, uma vez que, a AHA realiza atualizações no protocolo para conduzir o socorrista no atendimento ao paciente em parada cardiopulmonar. Zanini, Nascimento e Barra (2006), mencionaram em seu estudo, um déficit na equipe de enfermagem no que se refere a identificação do reconhecimento da parada cardíaca através do monitor cardíaco, nas principais drogas administradas durante a PCR e as causas dela. Os seus resultados evidenciaram que a enfermagem necessita de aprimoramento do conhecimento através da educação em serviço e que o índice de profissionais qualificados é consideravelmente

pequeno para o que se espera diante da quantidade de ocorrências registradas nas emergências hospitalares do Brasil.

Moura et al (2019), retrata em sua pesquisa, que grande parte dos profissionais de enfermagem que realizaram a capacitação prévia referente aos temas abordados, tiveram uma porcentagem maior no número de acertos, em questionamentos acerca da temática, em relação aos profissionais que responderam de forma parcial e que não possuíam uma qualificação prévia ou não realizaram qualquer tipo de treinamento. O seu estudo ressalta a importância da enfermagem continuada e que as capacitações devem ser realizadas regularmente em intervalos que não ultrapassem o período de seis meses, compreendendo que o conhecimento teórico precisa estar interligado com aprimoramento das habilidades técnicas para a aplicação prática.

Por fim, perceber a necessidade de aplicação da educação permanente nas instituições hospitalares, é de grande importância para que as mesmas capacitem os profissionais visando aprimorar o atendimento em conjunto e assim a equipe de forma sincrônica e concordante. Em sua pesquisa, Fernandes et al. (2016) evidencia que após a implantação da educação continuada, os profissionais que participaram da capacitação regularmente evoluíram positivamente acerca da reanimação cardiopulmonar o que possibilitou tanto a efetividade da assistência prestada ao paciente em PCR, além do aprimoramento do seu conhecimento científico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível observar as habilidades técnicas e o conhecimento científico da enfermagem frente a parada cardiorrespiratória. Neste sentido, torna-se evidente a inexperiência da equipe de enfermagem para identificar o paciente em estado de PCR, aspecto importante que garante em tempo hábil uma chance de sobrevivência maior à vítima. O estudo demonstrou claramente um déficit por parte dos profissionais de enfermagem acerca das diretrizes do protocolo instituído pela AHA, fator preocupante, já que o protocolo descreve as condutas que serão seguidas para restaurar a vida do paciente.

Pacientes em estado de PCR, requerem profissionais qualificados para agir em tal situação, uma vez que, a PCR trata-se de uma condição clínica grave e de alto nível de mortalidade, sendo que os desafios vivenciados no ambiente hospitalar que se referem a ela, estão diretamente ligados a conduta daqueles que atuam para evitá-la.

Contudo, muito ainda pode ser feito para diminuir os casos de PCR as instituições de saúde podem ofertar cursos de qualificação a fim de aperfeiçoar as técnicas e as habilidades dos profissionais. E estes, por sua vez, podem qualificar-se através de cursos relacionados à temática ou especialização através da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Cristiane Martins; TONETO, Michelle Aparecida dos Santos; PEREIRA, Eliana Borges Silva. **Conhecimento Teórico Dos Enfermeiros De Hospital Público Sobre Reanimação Cardiopulmonar**. v. 29. n 5. Uberlândia-MG: Biosci. J. , 2013. Disponível em:https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/946947/conhecimento-teorico-dos-enfermeiros-de-hospital-publico-sobre-_Dqd4Wq0.pdf. Acesso em: 20. Mar. 2023.

ESPÍNDOLA, Marisa Catarina Mesquita, et al. **Parada Cardiorrespiratória: Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva**. Recife-PE: Revista de Enfermagem UFPE Online, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23452/19162>. Acesso em: 22. Abr. 2023.

FERNANDES, Francisco Lindomar Gomes et al. **Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória**. Patos-PB: Journal of Medicine and Health Promotion, 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=j&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.unipe.br%2Findex.php%2Finterscientia%2Farticle%2Fdownload%2F43%2F40&uct=1685052489&usq=f4us5nV9bdC1ubzBi1W7Dzh07Oo.&ved=2ahUKEwjo-ravz5H_AhWliJUCHWZRQ0QwtwHKAB6BAgBEAE. Acesso em: 10. Abr. 2023.

LIMA, Lucas Ventura; ESPÍNDOLA, Tamara de Moraes; NOGUEIRA; Marcia Silva. **O conhecimento da enfermagem acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar**. São Paulo: Revista Recien, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/243>. Acesso em: 20. Fev. 2023.

MENEZES, Rizia Rocha; ROCHA, Anna Karina Lomanto. **Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória**. v. 1. n. 3. João Pessoa- PB: InterScientia, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/43>. Acesso em: 27. Fev. 2023.

MOURA, Jaqueline Gonçalves de, et al. **Conhecimento e Atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiorrespiratória**. v. 11. Rio de Janeiro: Revista Cuidado é Fundamental, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/dDHFtyvVWf7nf4CNWPDQBSG/>. Acesso em: 27. Fev. 2023.

ROCHA, Flávia Aline Santos, et al. **Atuação da Equipe de Enfermagem frente a Parada Cardiorrespiratória Intra-Hospitalar**. Divinópolis-MG: Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2012. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/100#:~:text=Ao%20reconhecer%20uma%20PCR%20o,com%20a%20ressuscita%C3%A7%C3%A3o%20cardiorrespirat%C3%B3ria%20avan%C3%A7ada%20>(. Acesso em: 03. Abr. 2023).

SANTIAGO, Bruno Melo Genê, et al. **Parada Cardiorrespiratória: Intervenções dos Profissionais de Enfermagem.** Jequié- BA: Revista Online da Pesquisa 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118969>. Acesso em: 02. Mar. 2023.

SILVA, Raíssa Cristine Santos da; RODRIGUES, Juliana; NUNES, Natália Abou Hala. **Parada cardiorrespiratória e educação continuada em unidade de terapia intensiva.** Campinas-SP: Revista de Ciências Médicas, 2017. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QoDZ5zAkwM0J:https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/download/3391/2487&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 02. Mar. 2023.

ZANINI, Juliana; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do. BARROS, Daniela Couto Carvalho. **Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimentos da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** v. 18, n. 2. Santa Catarina: Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/dDHfTyvVWf7nf4CNWPDQBSG/>. Acesso em: 15. Abr. 2023.